



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Editorial

Creemos que qualquer partido que concorra à autarquia fangueira traz no seu “caderno de encargos” a construção ou a continuação da avenida marginal. E é importante que mencione essa obra, pois trata-se actualmente da maior aspiração da gente que aqui mora.

É uma aspiração da comunidade local que apesar de ser plena, no que concerne à totalidade dos habitantes, é diferente ou diversificada quanto à sua concepção. Queremos dizer com isto que se todos os fangueiros desejam a sonhada avenida, nem toda a gente a concebe de igual modo. E aqui, pelo que pudemos apreciar na penúltima assembleia de freguesia, os partidos ditam as leis. Assim, o partido da Câmara e da Junta pretende que o passeio em causa seja essencialmente pedonista, isto é, só para peões. Já o CDS mais o o PS mostraram-se

intransigentes: querem que a nova via propicie o trânsito automóvel. Achamos graça que num caso que nada tem a ver com ideologias, o alinhamento das pessoas se processe por um posicionamento partidário.

Já estamos a sentir a pergunta do leitor mais curioso: “E você por quem alinha?” A nossa resposta é: *Addo tertium*, isto é, optamos por uma terceira via.

Avenida beira-rio

Como assim? – insistirão. Nós vamos explicar. Entendemos que a avenida ou o passeio deve ser enriquecido o mais que se puder, mas sem trânsito automóvel. A nova estrada deveria servir para circuito de manutenção, mas não só. Deveria permitir a patinagem, o ciclismo e ainda o simples passeio. Passeio que se exige o mais saudável possível. Uma avenida assim concebida, desde

o Cortinhal ao Caldeirão, constituiria um enriquecimento significativo para a terra fangueira. Só a possibilidade de correr em patins, constituiria um verdadeiro chamadoiro. E uma terra revela-se tanto mais rica quanto maior for a sua capacidade para atrair pessoas.

Sinceramente não vemos a necessidade de abrir mais uma porta ao automóvel para ligar o Cortinhal ao Caldeirão ou a Fonteboa. Já existem duas artérias. É claro que o bairrismo nestas coisas também pesa, e de que maneira!, e nós já estamos a ver muito fangueiros a reclamar: “Ó carai!, então os de Esposende têm uma Avenida marginal comómundo e a Fão só querem dar aquela tirinha?”

Entendemos que neste caso uma pista multi-usus se revela mais importante que uma rua larga. E depois não tenhamos peneiras: Esposende é uma cidade, é a sede do concelho, Esposende cresceu. Fão é uma vilazinha, já não é a freguesia mais importante do concelho, já não é o que era, Fão mirrou.

Saibamos pedir e exigir dentro daquilo que valemos.

“Um passado risonho, um futuro hipotecado”

Foi publicada pelo “Jornal de Notícias” no sábado, 19 de Fevereiro, uma reportagem sobre Fão, concretamente sobre a zona turística de Ofir. Ao trabalho jornalístico foi dado grande relevo e destaque pelos responsáveis do J.N., de tal forma que a primeira página era em grande parte ocupada por uma fotografia da zona, titulada por uma frase que diz tudo “OFIR à Mercê da Especulação”.

Nas duas páginas interiores que completam a reportagem são dissecados vários assuntos, mas genericamente concluem um conceito: reduzir aquela zona de Fão a um mercado imobiliário especulativo, com todas as consequências perigosas e nefastas que advêm deste tipo de actuação, que sacrifica o bem público e as gerações futuras, em favor de um grupo restritíssimo. As evidências estão à “vista”: licenciam-se loteamentos em cima de dunas, descarta-se a preservação e vigilância do Pinhal, complicam-se os acessos à Praia com construção de avenida(s) de concepção absurda,

encomendam-se estudos pseudo-científicos bem pagos que curiosamente alinham sempre pelas teses camarárias justificando injustificável; por outro lado não se valoriza uma praia das mais “in” de Portugal em tempos idos, hostiliza-se provocatoriamente a Área de Paisagem Protegida, organismo que já canalizou milhões de contos para Fão para obras como o saneamento básico, ou inventam-se burocracias para que o dono do Hotel do Pinhal se canse e abandone o projecto, apesar de aprovado pelo Instituto de Conservação da Natureza.

Neste “estado de coisas”, o futuro é de fácil previsão. As árvores e vegetação arbustiva, tão sabiamente plantados no tempo da “outra senhora”, que seguram e prendem as areias, vão continuar a ser abatidas e a dar lugar a condomínios fechados que criarão as condições ideais para que o mar avance muito mais aceleradamente privando Fão de um meio poderoso de efectivo desenvolvimento económico, dado que o turismo está cada vez mais ligado à componente da Natureza, e Fão com Mar, Pinhal, Rio

poderia tirar grandes dividendos disso.

Esta situação tem obviamente responsáveis: as câmaras pós eng. Losa Faria mais as sucessivas juntas de freguesia. Por pudor abstenho-me de comentar o que penso do comportamento destes “coronéis nordestinos”.

Da frontalidade, seriedade, da defesa de princípios e convicções, da ética, da dedicação a Fão e às suas gentes, de pessoas como Alceu Vinha dos Santos, Artur Sobral, Pio Rodrigues, comandante Esteves, Prior Nogueira, Agonia Pereira e muitos outros, resta-nos dias de hoje o compadrio, a mediocridade, a subserviência, o egoísmo, a farsa, a corrupção moral onde tudo se compra e tudo se vende, incluindo a alma e a consciência. Fão tem uma grave crise de valores do tamanho do deserto do Saara, e – o que é pior!... – não se vislumbram melhorias para o futuro. Pena é que a nossa terra, o nosso querido Fão esteja a pagar bem caro por isso.

José Luís Ribeiro

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

REVISÃO DO PDM PARA REORDENAR O TERRITÓRIO MUNICIPAL

O Plano Director Municipal (PDM) entrou em fase de saturação. Justifica-se a "necessidade de se proceder a uma revisão" mais de acordo com as necessidades do concelho e para reordenamento do território Municipal.

Foi a proposta do Executivo Municipal à CCRN (Comissão de Coordenação da região Norte); por despacho recente do secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território (Set/99) foi autorizado e, também, nomeada a Comissão Técnica.

São numerosas as entidades participantes que abrangem vasta área, entre as quais: Ambiente, Agricultura, Edifícios e Monumentos Nacionais, Turismo, Urbanismo e habitação, além da Secretaria de Estado. Significa, por outro lado, a morosidade do processo com vista aos pareceres, para se acionarem as estruturas de tão importante documento.

São conhecidas as polémicas que o documento proporcionou entre as forças político-partidárias do concelho de Esposende e, também, dos erros eventualmente cometidos na elaboração e organização do processo. Bastará recordar que o Executivo Municipal, em reunião de 18.10.1993 aprovou a proposta da Comissão por maioria absoluta, com votos contra dos vereadores do CDS, sobretudo, com declaração de voto, referindo-se ao art.º 12.º do Regulamento do PDM, considerado em ilegalidade.

No estudo agora adjudicado, das correcções vão constar, certamente, a "reestruturação do Regulamento, a sua articulação com o Plano de Ordenamento da Orla Costeira" com aplicação da cartografia digitalizada, entre outros pontos. No entanto, trata-se de processo complexo que "só possibilita alterações de pormenor", segundo informação Municipal.

O processo, devido à sua complexidade, terá elaboração demorada, considerando-se, também, o número de entidades por onde terá de passar o processo, tendo em vista os respectivos pareceres.

SEGURANÇA RODOVIÁRIA - CONSTRUÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS

O protocolo assinado sobre a comparticipação Financeira celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende, o Governo Civil de Braga e a Direcção Geral de Viação, vai possibilitar a construção de infra-estruturas de segurança rodoviárias nas áreas urbanas da cidade e do concelho.

Redutores de velocidade, sinalização vertical e luminosa e iluminação de passadeiras, com posturas de trânsito a complementar, são algumas soluções de forma a disciplinar o trânsito e a moderar as velocidades, sobretudo, nas áreas urbanas.

Com "O objectivo de diminuir a sinistralidade na área urbana citadina" serão eliminados alguns cruzamentos, entre eles, Avenida de Góios/EN-13 e na entrada norte, por Marinhas. Serão acautelados, face às velocidades do tráfego automóvel nas áreas urbanas, serão redutores nos locais considerados mais perigosos.

A formação de condutores terá efeitos no comportamento e disciplina de trânsito, se forem aplicados os ensinamentos ministrados pelos instrutores.

RIO TINTO - PONTES EM RECONSTRUÇÃO

As obras de canalização e de condutas de água para abastecimento de águas nas zonas rurais, provocaram rupturas no estado de conservação de pontes e de vias de comunicação. A freguesia de Rio Tinto, concelho de Esposende, foi das mais sacrificadas, com estruturas bastante degradadas e de comunicações difíceis. Embora se trate de vias secundárias, não deixam de manter

bastante tráfego, sobretudo, para serventia de numerosos habitantes que se deslocam para fora da freguesia.

Face à situação, a Câmara Municipal de Esposende, Águas do Cávado e o Instituto de Conservação Rodoviária, vão iniciar obras de recuperação dessas vias e pontes, sobretudo onde for mais premente a intervenção destas entidades responsáveis.

GANDRA - USO DE BRASÃO E BANDEIRA

Já publicamos alguns dos brasões e bandeiras de autarquias. Chegou a vez à freguesia de Gandra pois, a legislação em vigor (Lei 53/912, de 7 de Agosto) permite-lhe esse direito. O brasão e bandeira para a freguesia de Gandra teve o parecer favorável da Associação dos Arqueólogos Portugueses, entidade cometente para o efeito e sem o qual, não pode ser publicado em Diário da República, para legalização. Assim, os elementos que o compõe são os seguintes:

Brasão - É de vermelho, com uma mitra de ouro sobreposta em dois báculos, em aspa, também de ouro; a coroa mural é de prata, de três torres e leva o listel, em fundo branco, com a legenda a negro, com a designação: GANDRA - ESPOSENDE.

Bandeira - tem a cor amarela, cordão em vermelho e amarelo, assim como as borlas. A lança é em ouro. O selo branco, nos termos legais, é de círculos concêntricos, com o brasão ao centro e os dizeres: Junta de Freguesia de Gandra - Esposende.

As cores correspondem à nobreza, lealdade e firmeza, enquanto o báculo e a mitra dizem respeito ao símbolo e divisas de S. Martinho, Bispo. A coroa mural, em prata segue a regra geral, indicativo de freguesia.

Nas inquirições de 1220 aparece com a designação de "Sancto Martino de Gandera, designação que se repete nas de 1258. Pertenceu a terras de Neiva, sendo integrada no aro territorial de Esposende, em Agosto de 1572, por Foral de S. Sebastião. O topónimo Gandra, segundo o esboço histórico da freguesia, "o seu nome vem de planície inculta e estéril". Não corresponde à realidade, como sabemos.

• Melhoria nas vias rurais

No intuito de se melhorarem as vias de comunicação rural no Concelho de Esposende, a Câmara Municipal deliberou atribuir às Juntas de Freguesia a comparticipação total de 40 mil contos a 14 freguesias. Os valores atribuídos destinam-se, assim, a obras de reparação na rede viária.

As Vilas foram beneficiadas com os seguintes valores: Apúlia - 4 mil contos; Fão - 2500 contos; Forjães - 3800 contos, Marinhas - 4500 contos. Os valores atribuídos às restantes freguesias, em média, aproximam-se destes valores.

• Canção dos Meninos Salva-Vidas

Tenho Pais e Professores
E o sol brilha para mim;
Canto, brinco, sou feliz...
Minha terra é um jardim.

Mas no Sudão, na Somália,
Em Angola e em Timor,
tantos meninos chorando
Sem paz, sem pão, sem amor.

Hei-de um dia ter contigo
Para te dar do meu pão;
Porque eu sinto a tua fome,
Menino, que és meu irmão.



(Musicado por Ricardo Marques, médico, assassinado na Somália e letra de Maria da Conceição). Do livro: "O João Pateta e os meninos Salva-Vidas" da poetisa Dr.ª Maria da Conceição Campos, em lançamento.

"DIA DO EURO" NA ESCOLA HENRIQUE MEDINA

No dia 22 de Fevereiro, os alunos da Escola Secundária Henrique Medina foram "testar" o euro, sob o tema: "O Euro: Mudança Rumo à Unidade". O projecto tem a coordenação do Instituto Educación Secundária de Peralta, Espanha.

O programa e os responsáveis, tiveram no presidente do Conselho Executivo, Dr. João Ferreira Furtado, o anfitrião, depois cometido aos professores do 6.º Grupo, com o apoio de todos os restantes docentes, enquanto o desenvolvimento das acções a efectuar esteve a cargo de Licínia de Paula que focou os aspectos principais do programa elaborado.

Esclarecido o circuito monetário na escola, a fim de idealizar, na prática, como efectuar a conversão de escudos/euro, fazerem-se pagamentos com aquisição de bens e de compras no bazar, montado especialmente, para se movimentarem os "troquinhos, do futuro; foi dado conhecimento de outras acções ligadas ao projecto e o seu efeito junto dos alunos e do público convidado.

Consta do programa uma palestra sobre o euro, nomeadamente o seu historial, por Esmeralda Oliveira, do Gabinete do Euro da Caixa Geral de Depósitos, com intervenções sobre a moeda, com destaque para: professores da Escola "Ettore Majorana" de Roma, Itália e de professores do Instituto Educación Secundária de Peralta, Espanha, já referido.

A finalidade, como ficou demonstrado, é o contacto com a conversão da futura moeda, aprender a mensagem da alteração ao sistema e, bem assim, a prática dos "troquinhos" e o conhecimento dos valores a efectuar nas transacções de dia. Foram organizados testes e jogos de participação de alunos e professores, com atribuição de prémios aos melhores classificados.

O Euro- Teste será a fórmula de cada um dos participantes avaliarem os conhecimentos adquiridos e do interesse da futura moeda para a sociedade. São parceiros do projecto: Escola Secundária Henrique Medina e a Escola Ettore Majorana, de Roma, Itália.

PINHAL DE OFIR EM ESTUDO AMBIENTAL

A Câmara Municipal de Esposende "adjudicou um estudo de caracterização de problemas ambientais..." no Pinhal de Ofir, face à degradação desta área, que inclui, ainda, o património natural do concelho.

O estudo de problemas e das soluções para a preservação, em especial, do Pinhal de Ofir que se inclui nos cerca de 15 quilómetros de orla costeira; as áreas agrícolas, de flores e da flora variada e apetecida como locais de recreio ou de lazer, são os objectivos, para se manterem. Por isso, o Executivo Municipal vai socorrer-se de especialistas e de profissionais do Instituto Superior de Agronomia, para "um levantamento exaustivo da situação e para se determinar as acções a implementar."

É um facto que o mar continua a galgar a terra; a salinização dos lençóis freáticos, o pisoteio entre outros acidentes estão a acentuar a degradação do património natural, em especial, junto da orla marítima.

O custo estimado do estudo é de cerca de 1800 contos.

Convém referir que está em causa uma área sensível, razão da criação da Área de Paisagem protegida (APPLE) pelo Decreto-Lei 357/87, de 1 de Outubro de 1987, cuja finalidade, específica, foi a protecção desta vasta área, "de grande instabilidade e risco de erosão..." além de protecção ao pinheiro e dos ecossistemas, também em degradação, na restinga que se estende até à foz do rio Cávado. Não será de olvidar o valor deste património natural, um dos motivos de escolha desta zona de nacionais e de estrangeiros para descanso e veraneio.

PESCADOR VÍTIMA DA LAMPREIA MORRE AFOGADO



A campanha da época da lampreia no rio Cávado faz mais uma vítima: Francisco Lemos Silva, casado, serralleiro de profissão, natural de Esposende e residente em Fão, foi arrastado por vaga de mar e morreu afogado.

Como é tradição, à noite, os pescadores de Esposende aproveitam as peneiras da foz do Cávado, molhe norte, para fazerem a espera da lampreia, porque o "assejo" ocorre durante a baixa-mar. Com os aparelhos permitidos, as físgas ou os bicheiros, tentam "a caça" a qualquer exemplar que se aproxime do local à entrada da barra. Francisco Silva, descendente de pescadores, não se terá apercebido do perigo em que se encontrava e, de repente, é apanhado por volta de mar que o arrastou pela corrente forte do rio. Apesar dos esforços dos amigos para o segurar, nada foi possível fazer, para se evitar o acidente.

Francisco Lemos da Silva, 42 anos, figura popular no meio, deixa viúva e três filhos, o mais novo com 10 anos. A autoridade marítima tomou conta da ocorrência.

COLÓQUIO SOBRE "EDUCAÇÃO SEXUAL" EM OFIR

Promovido pela Escola Profissional de Esposende, em Fão e de colaboração com Centro de Saúde de Esposende e do Hotel Ofir, realizou-se um colóquio sobre o tema: "Educação Sexual - Ele, Ela e as Dúvidas".

A organização do colóquio esteve a cargo do curso de Animação Sócio-cultural da Escola que, além das palestras sobre os temas, tais como: "O que é a educação sexual", "Métodos contraceptivos", a "Gravidez/Aborto", "Doenças sexualmente transmissíveis" e "Violação e suas implicações", proporcionou debates e muitos esclarecimentos. Aliás, a sala de conferências e de congressos do Hotel Ofir estava repleta de alunos de várias escolas do Concelho, de professores e entidades ligadas à especialidade.

Alusivo ao tema, o teatro de Fantocheas, feitos em pasta de papel, seria o espaço lúdico do colóquio. Este é, afinal, uma das formas de se transmitir a mensagem de modo a ser melhor entendida pelos jovens.

RECOLHAS DE SANGUE NO CONCELHO

A Associação dos Dadores de Sangue de Esposende, dando continuidade ao plano de recolhas para o ano 2000, no dia 26 de Março estará em Gandra, no Centro Paroquial.

Em Abril, dia 2, a Brigada do Instituto de Sangue, vai a Fonte Boa; depois, vai a Belinho, dia 9 e a 30 de Abril, a recolha será feita em Barqueiros (Barcelos).

Estas acções humanitárias têm o apoio das Paróquias visitadas e, bem assim, do Instituto Português de Sangue. Trata-se de uma iniciativa da Associação dos Dadores do Concelho de Esposende.

PROTOCOLO PARA DINAMIZAÇÃO DE RUA NO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Na cerimónia pública de 16 de Fevereiro, a Câmara Municipal de Esposende e a Associação Comercial e Industrial (ACICE), assinaram um protocolo de colaboração, para se dinamizar o centro urbano local e as ruas da cidade, a fim de se atraírem mais turistas e, também, obter-se "melhor qualidade de vida".

De entre as oito cláusulas do protocolo assinado, com validade por um ano (prorrogável), será de se destacar: "cooperação entre os signatários e assinalar eventos ou iniciativas que atraiam turistas a Esposende; cooperação entre os signatários em "Acções de ordem cultural, recreativa e desportiva; projectar uma boa imagem do Município e que despertem o interesse por ele e pelas actividades na quadra natalícia e animação da

cidade". Para o efeito, a Câmara Municipal contribuirá com um subsídio equivalente à receita arrecadada com o licenciamento da publicidade.

No acto de assinatura do documento, o presidente do executivo Municipal, João Cepa, lançou "o apelo à Associação, para que sensibilize os seus associados, para a legalização das suas iniciativas". Terminou, fazendo votos de que, "Esta cooperação solidifique pois, em conjunto, somos capazes de criar melhores condições aos comerciantes e industriais". José Albino Faria, pela Associação, agradeceu os apoios às iniciativas levadas a cabo. Aliás, este dirigente, confidenciou-nos: "a verba citada, arrecadada pela Câmara Municipal, é insuficiente, para se custearem as despesas propostas no protocolo. No ano findo, a animação de Natal ultrapassou os seis mil contos. As hipóteses de outras acções são remotas".

Ficam as dúvidas quanto à possibilidade de integração das festas da cidade, à Senhora da Saúde e Soledade, no protocolo assinado. Restará pois, o apoio logístico da autarquia à Comissão de Festas 2000, já nomeada com o acordo do Reitor, Pároco de Esposende.

EXECUTIVO MUNICIPAL APOIA ASSOCIAÇÕES DO CONCELHO

A Câmara Municipal de Esposende, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, deliberou atribuir subsídios de apoio às associações, cuja actividade beneficiam as populações do concelho. Assim, ao Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa, em Marinhas, concedeu quatro mil contos para aquisição de viatura, para transporte de doentes de cadeiras de rodas; ao Clube de Futebol de Marinhas, a Autarquia concedeu dois mil contos, a fim de facilitar a aquisição de viatura de nove lugares para o transporte de crianças e jovens em formação nas instalações deste Clube de futebol; para melhoramento de Parques infantis e Polidesportivos foram distribuídos 1900 contos.

As verbas distribuídas foram proporcionais às necessidades de cada freguesia, segundo informações recebidas do gabinete do presidente do Município.

FALECIMENTOS

Manuel Jesus Ferreira Rodrigues Areia

Devido a doença, faleceu Manuel de Jesus Ferreira de Areia, casado, 62 anos, natural e residente em Marinhas.

O saudoso extinto deixa viúva Idalina Pires Laranjeira; era pai de José Inácio (falecido) e de Maria Carolina, Maia Cecília, Francisco Manuel, Maria Augusta e Maria Alice. Era irmão do eng.º José Gonçalo Areia, Administrador da Fundação Nacional das Comunicações, pela Portugal Telecom.

Manuel Areia foi bastante activo: presidente da Junta de Freguesia de Marinhas eleito em 1979 e manteve-se até 1989. Recebeu a Medalha de Ouro do Município por ter sido eleito em três mandatos seguidos. Era Juiz da Confraria do Santíssimo, exerceu funções em várias outras Confrarias locais; pertenceu ao quadro de dirigentes do futebol de Marinhas e na extinta Bovina. Teve uma acção profícua na freguesia que lhe proporcionou muitas amizades.

O funeral, com bastante acompanhamento, realizou-se para o cemitério paroquial de Marinhas.

Aos familiares, em especial o nosso assinante Eng.º José Gonçalo Areia, sentimentos de pesar de "O Novo Fangeiro".

D. Maria da Conceição Barros Bermudes

Acometida de doença súbita, faleceu em 22 de Fevereiro, em Fão, D. Maria da Conceição Barros Bermudes, casada, 84 anos, natural da Póvoa de Varzim e radicada em Esposende.

A veneranda senhora era casada com Alberto do Espírito Santo Bermudes, conhecido comerciante desta praça, além de mediador de seguros; era mãe de D. Maria Fernanda, D. Ana Maria, D. Maria José, António Alberto (ausente) e Dr. Alberto Francisco Bermudes.

Depois das cerimónias fúnebres na igreja da Misericórdia, em Esposende, o funeral realizou-se para o cemitério paroquial de Fão, com muito acompanhamento.

Aos familiares, os sentimentos de muito pesar de "O Novo Fangeiro", em especial para o marido, nosso assinante desde longa data.

Futebolista morre por acidente de viação

Na manhã de 23 de Fevereiro, devido a grave acidente de viação, faleceu Pedro Paulo, futebolista da Associação Desportiva de Esposende.

Segundo informações fornecidas pela autoridade policial (B.T. da GNR), o futebolista Pedro Paulo, quando circulava no ICI, próximo da Póvoa de Varzim, com destino a Esposende, sofreu um despiste e capotou o automóvel que conduzia e, caiu no talude da estrada.

Transportado ao Hospital local, pouco tempo teve de vida, devido aos ferimentos causados pelo acidente.

O infortunado atleta era natural de Angola, viveu com a família em Santarém, depois de casado, passou a ter morada numa freguesia do concelho de Anadia, representou vários clubes nacionais de futebol. À data do acidente, fazia parte da equipa da Associação Desportiva de Esposende, que disputa a II Liga de Futebol.

A consternação pelo infausto acontecimento no meio desportivo desta cidade era evidente. A comoção inadiou a equipa, facto que traduz a popularidade do infortunado atleta.

Notícias

INSPECÇÃO À CÂMARA MUNICIPAL CONCLUSÕES CAÍRAM POR FORA DO ALVO

No dia 28 de Fevereiro, em sessão pública que decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal, o presidente apresentou as conclusões das inspecções ordinária e extraordinária. Resultou, em especial, na cobrança a mais de taxas de Notariado, em possíveis ilegalidades na cobrança de IVA e no reconhecimento das competências atribuídas ao presidente do executivo Municipal.

De facto, pelas notícias e pelos comunicados vindos a público, em curto espaço de tempo, houve 31 queixas sobre possíveis ilegalidades nos serviços administrativos e de competências do Executivo, das quais: 10 do mesmo reclamante e oito da autoria de vereadores em representação de Partidos da oposição.

No desenvolvimento dos processos sobre a actuação do Município e dos respectivos serviços, segundo os documentos a que tivemos acesso, provou-se: possível percepção indevida de emolumentos notariais por parte de funcionários da Autarquia, entre 1995 e 1997, no valor de 2 271 951\$00, (IGF) a repor; dá razão à Câmara Municipal no processo de loteamento de Ofir, de dar conhecimento à IGF (Inspeção Geral de Finanças) de possível incumprimento de obrigações fiscais (IVA); é reconhecida a competência delegada no presidente do Executivo Municipal e de ter de prestar esclarecimentos ao IGAT do desenvolvimento do processo de loteamento que, entretanto, deu entrada no TAC do Porto, assunto relacionado com o PDM (Plano Director Municipal).

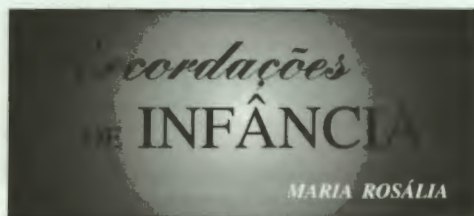
Na essencial são estas as questões de maior interesse público pois, as envolventes e de ordem pessoal, o Tribunal Judicial de Esposende tem dado o devido tratamento. Significa, face à análise dos documentos, os tiros caíram fora do alvo e o alarido, ou as preocupações político-partidárias que ficam para a história da Autarquia.

Sobre o tema, quanto a nós, será de assinalar a "censura" e a "reprimenda" da Autarquia dirigida a certa comunicação social pela ausência do dever da ética jornalística e da sua formação jornalística (certamente, não foi por nós).

O autarca esclareceu: "Ninguém perdeu o mandato, nem foi alguém parar à cadeia, não se pagaram quaisquer indemnizações. Enfim, imagina-se a frustração que paira por aí!"

Alberto Figueiredo, dos mais atingidos neste embróglio concelhio, esclareceu alguns dos pontos do relatório das Inspeções, e do desacerto verificado ao longo destes anos, que foi provocado pelo desejo de outros, à cadeira do poder.

Presentes, os vereadores, o presidente da Câmara Municipal João Cepa e Alberto Figueiredo.



OS TERCEIROS DOMINGOS

Na época em que era pároco de Fão o saudoso sr. padre Nogueira, os terceiros domingos de cada mês eram para os fangueiros católicos praticantes um domingo diferente, mais solene, mais festivo.

Havia unicamente duas missas ao domingo, às 6 e 9 horas da manhã. Então a missa das nove dos terceiros domingos de cada mês, era uma missa mais demorada, mais festiva. Durante toda a missa estava o Santíssimo exposto com cerimónias de adoração. Finda a missa, o pároco ia buscar o Santíssimo à tribuna e iniciava-se de imediato a procissão. Parece que ainda sinto o cheiro a incenso que espalhava um odor a paraíso. A procissão feita no interior da igreja, percorria as naves laterais enquanto se cantava o *Pange Lingua*. Chegada a procissão à capela-mor, cantava-se o *Tantum Ergo* e no final era dada a bênção.

Tratava-se de um domingo diferente, mais solene, para nós, os fangueiros.

Mal terminavam as cerimónias, saía o tio Zé do Cego, pescador de profissão, vestido com uma opa vermelha e levava na mão um saquinho da mesma cor; percorria todas as casas da terra, batendo de porta em porta e dizia: "Uma esmolinha para a cera do Senhor!..." Todos punham no saquinho uma moeda, consoante as suas possibilidades ou consoante a sua generosidade. Quem dava? Toda a gente, só que nesse tempo das vacas magras, em que não havia milhões da C.E.E. nem subsídios disto e daquilo, as moedas eram de meio tostão, ou tostão. Quem dava dois tostões ou uma corôa, já era quase rico.

O sacrifício que fazia o tio Zé do Cego!... Agora, à distância dos anos, é que a gente sabe avaliar o esforço que ele fazia. Já viram o que é percorrer as Pedreiras, o Ramalhão e toda a parte central de Fão a bater a todas as prtas! Era um andar quase a correr!... Bem sei que havia menos casas, mas mesmo assim!... Começava pela manhã e acabava à noite. Quando se deitava, nem devia sentir as pernas e para mais num dia de domingo. Com o peso dos anos começaram a faltar-lhe as pernas e então foi substituí-lo o seu filho António, pai da Rosália Francisca Rosa e do Zé Barbeiro, ele também pescador como seu pai e com uma prole numerosa. Homem sério e educado, respeitador como poucos, não se ouvia uma obscenidade na sua boca. Podia-se confiar tudo nele. E eu que o diaga com conhecimento de causa.

No inverno, quando o mar fechava as portas (como soe dizer-se em gíria de pescador), ele e sua família comiam a crédito, mas na sua pobreza, não passava o verão sem que as suas dívidas fossem saldadas.

Ele e a sua mulher, a sr.^a Carolina, todos os bocadinhos de sargaço que vinham nas redes do camarão eram meticulosamente aproveitados. Apanhavam todos os bocadinhos que o mar lançava para terra. Chamavam-lhe os *rastos*, ou seja, as

algas que o mar na sua fúria atirava para terra. Andar um dia após outro pela marca da maré, curvados, a apanhar aqueles bocadinhos de sargaço que na vasante ficavam no areal, era muito penoso. Depois havia de estendê-los ao sol perto das dunas, para, passados poucos dias trazê-los à cabeça para casa e assim, a pouco e pouco, iam fazendo uma *rima* que depois era procurada pelos seareiros de Criaz, da Estela da Aguçadoura e de outras terras. É que nesse tempo usavam-se pouco os fertilizantes químicos. As terras eram enriquecidas com o sargaço, estrume e pilado. Pois bem, estes homens que toda a semana passavam neste trabalho esgotante, ainda se prontificavam, a um domingo no mês, a percorrer a freguesia inteira a pedir a esmolinha para a cera do Senhor.

Ao recordar-me dos terceiros domingos de minha infância, lamento que essas cerimónias tenham acabado. Parece que a gente vinha para casa mais alegre e feliz.

Também me encantava a procissão da Sr.^a de Fátima da nossa terra. Era um percurso mais curto. Apenas da capela para a igreja e vice-versa. Mas eram muito mais solenes as cerimónias na igreja. Faziam-se todas as inovações e cânticos tal qual como em Fátima. No percurso não se rezava o terço. Essa oração era feita na igreja. Agora é um percurso longo e cansativo só a rezar o terço. Chegada a procissão à igreja, o pároco deita a bênção e já está. Não se reza o terço, porque já se rezou pelo caminho. Não se fazem as invocações como em Fátima. Já quase não se canta. É uma procissão triste e na igreja as cerimónias sensaboronas estão despidas de entusiasmo e de alegria.

Que me perdoem a minha opinião os que pensam de outra maneira, mas quando eu ia à procissão da Senhora de Fátima, quando chegava à igreja, mais me parecia que estava no santuário de Fátima. Aquelas inovações lindas (no sentido espiritual, claro) intercaladas com aqueles cânticos cheias de fé e fervor, parece que comoviam a alma da gente, tocavam a nossa sensibilidade.

Ao que parece, já tudo pertence ao passado. Será? Talvez ainda possa ser presente. Quem sabe? Não me venham com desculpas de que toda a gente tem pressa!... Àquela hora da noite não se vai trabalhar. E de Maio a Outubro com as noites tão quentinhas, a gente fica é com pena que acabe tão depressa.

OBRAS

Estão quase concluídas as obras do antigo quintal do Chalé, entre a av. Visconde S. Januário e a av. Dr. Henrique Barros Lima. Não há dúvida que o ambiente ficou mais limpo, arejado e arrumado.

Falta agora a iluminação adequada. Falta também que o respectivo empreiteiro construa no terreno à direita e à esquerda do Chalé. Aquilo como está é uma vergonha.

Ouvimos dizer que o prédio que pertenceu à D. Aidinha Reis já foi ou até está para ser vendido. Esperamos que a Junta saiba defender para o local uma construção adequada, uma vez que vai haver uma articulação entre os dois espaços, ou seja, entre o terreno que foi o quintal do Chalé e a propriedade que está para ser vendida ou que já o foi.

Retalhos de Poesia

QUADRAS DA PRIMAVERA

*Pode chover no terraço
E eu não sentir calor...
Mas chegou a Primavera...
O meu jardim está em flor...*

*Aquela gota de orvalho
Que se abanica Primavera.
Lembra lágrima caída...
Por saudosa Primavera.*

*Eu conheço uma pintora
Que se abanca Primavera.
Expõe seus quadros famosos
Mas não vende uma só tela.*

*Chuva que cai no terreiro
E que vens molhar a terra...
Tu germinas a semente
Que brota na Primavera.*

*Oh Primavera ardilosa
Não me venhas mentir mais
Todos os anos me enganas
E só aumentas meus ais...*

*Aquela rosa vermelha
Que espregueia à minha janela
É a Primavera a saudar-me
E só eu reparo nela...*

*Certa chuva miudinha
Que orvalhou o nosso amor
Tinha das flores, o perfume
E da Primavera o calor...*

*Primavera, sedutora
Que enganas os corações...
A tua missão na terra
É perfumar os botões.*

*Tudo nasce e renasce neste mundo
Num círculo certo, dia-a-dia
Só não torna a reflorir
A Primavera da Vida.*

CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM

CANTINHO DE PORTUGUÊS

Aprovei a latim.

Esta expressão não está correcta nem outras parecidas como *reprovei a grego*, chumbei a matemática, tu chumbaste a Alemão, ele dispensou a Física. Com efeito, quem aprova, dispensa, chuma, reprova, etc., é o professor ou o júri. e não o aluno. Deve, pois, dizer-se: "aprovaram-me, reprovaram-me, chumbaram-me em Geografia", ou "fui ou fiquei aprovado, reprovado, dispensado, chumbado em Inglês..."

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



8. edição

PORTO EDITORA

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Cá estamos no Carnaval! Uma semana de férias, três dias de divertimento. Bem bom, mas sem excessos, com o bom senso que é preciso...

DESPEDIDA NO CAIS

O nosso amor é como um navio escuro, com as chaminés a vomitar fumo, carregado de emigrantes, prestes a largar.

Cai uma tarde brumosa, oprimida, com nuvens densas a rasgarem-se no céu.

Estamos ainda de mãos nas mãos, olhos nos olhos, a lutar desesperadamente contra a separação eminente que queremos ignorar e retardar. Gaivotas pardas volteiam, como presságios, voando baixo no céu que escurece.

Já não se tocam as nossas mãos, mas estamos ainda tão próximos, nada aconteceu com certeza! Mas a distância aumenta e, de repente, damos conta que o barco já se desprende, começa a afastar-se, puxado por rebocadores, que não se vêem.

Toca uma charanga a bordo, lançam-se serpentinas – ténues laços que logo se rompem, ouvem-se exclamações e o ronco baixo das sirenes.

Quem grita repetidamente o teu nome, amor? de quem é essa voz rouca, angustiada, deformada?

De repente dou conta que é do meu próprio peito que saem esses sons. Não te afastes! Não vás!

Mas o barco já vai, mais pequeno, arrastado pelo rio, para o mar, para a noite.

ANTÓNIO CORTESÃO
(in "A CINCO VOZES")

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

PAUSA PARA SORRIR

Na inspecção dos militares. Um futuro recruta está a ser examinado pelo médico militar, e diz-lhe, todo entusiasmado, que está ansioso por ser soldado, para ir combater, para a guerra.

O médico responde:

– Impossível! Faltam-te uns poucos de dentes.

Pergunta o rapaz, admirado:

– Mas que tem isso, senhor doutor? Nós vamos lutar contra o inimigo, não vamos comê-lo!...

Um jovem oficial de aviação está num baile, todo elegante na sua farda nova.

Convida uma menina muito bonita para dançar, por várias vezes, mas ela diz sempre que não.

Já a ficar aborrecido, o jovem pergunta:

– Mas porque não dança comigo? Olhe que eu sou oficial de aviação! – e aponta as águias nas dragonas da farda.

– Ah! – diz ela: eu vi aí esse frango e julguei que você era o cozinheiro...



Desenho de JOANA SILVIA (11 anos)

Breves Cascatas

*O meu abrigo vai desaparecendo
À medida que eu vou desesperando,
Espero lentamente
Pela chuva que vai cair,
Resmungo surdamente
Pelo olhar espantado a despertar,
Sorrio palidamente,
Águas escorrem
pelas breves cascatas!*

FILIPA MAGALHÃES

Sem Título

De olhos cerrados te espero
Porque sei que virás
Ao encontro do que foi criado para ti
Não sei por quem
Por mim não foi
E já não sei o que fazer com isto
Não sei o que fazer connosco
Com esta inundação de sentimento
que tudo abarca
e de repente se esvai
Deixando a secar ao estio
A frágil planta
Que me tem mantido viva

Não partas de novo
À procura do desconhecido
Pois encontrá-lo-emos juntos
De mãos dadas
E com passos trémulos
Na frágil teia do amor
Que ameaça romper-se a cada momento
Tornando mais intenso o sabor
De cada instante passado contigo

És sempre tu
Só tu
Espreitando em cada caminho da minha vida
Convidando e fugindo
Dando e tirando
Deixando no ar
Promessas de felicidade
A cumprir eternamente
Envolvidas no limbo
Da noite que me transporta
Até ti todos os dias
Como um impulso irresistível
Que me dá um novo bafo de existência

MARTA MARIZ MENDES

O BOM JESUS DE FÃO SACERDOTES DOS FINAIS DO SÉCULO XIX⁽¹⁾

PADRE JOAQUIM DE FARIA E BRITO – Em 6-1-1856 assinou a acta da Junta na qualidade de Reitor de Fão interino. Foi um dos fangueiros que assinaram a 7-3-1870 os Estatutos da Irmandade das Almas.

PADRE JOSÉ DE ARAÚJO SARAGOÇA – Natural de Fão. Em 18-5-1862 deu 22.500 réis ouro para a Tribuna da Capela-mor da Matriz de Fão mas, a 13 de Junho seguinte anulou a doação, como reacção aos acontecimentos escandalosos, que se deram na Igreja Matriz (reacção contra os custos das derramas). Foi um dos que assinou os Estatutos da Irmandade das Almas a 7-3-1870 e os do Bom Jesus a 25-8-1873⁽²⁾.

PADRE JOSÉ AUGUSTO DA SILVA – Também assinou os Estatutos da Irmandade das Almas em 7-3-1870.

PADRE FRANCISCO GONÇALVES FIDALGO – Deixou um legado à Misericórdia de Fão, que consta da acta desta instituição, com data de 12-3-1876.

PADRE MANUEL DA COSTA PINTO – Vivia em Fão em 1886. Assinou os Estatutos da Irmandade do Bom Jesus em 25-8-1873. Em 6-12-1855 foram sorteadas duas acções do empréstimo paroquial, que subscrevera, para lhe serem pagas. Segundo o jornal "O Povo de Esposende", de 15-1-1892, "faleceu após 23 anos de cruciantes sofrimentos", na quarta-feira passada, na sua casa da freguesia de Fão, vítima de epilepsia e paralisia".

PADRE FRANCISCO GOMES PEREIRA SOARES – Devia ter sido pároco de Barqueiros, onde foi enterrado. Na acta da J. P. de Fão, de 19-7-1891 consta o pedido de licença de construção de um jazigo, no cemitério de Fão, para trasladação do cadáver deste sacerdote para esse jazigo, logo que ficasse pronto. O requerimento foi feito por Maria das Dores Cubelo Soares, para ficar em nome de sua mãe, Rosa Gonçalves Pereira Soares.

PADRE INÁCIO GONÇALVES LOPES – Era de Fão. Em 1892 tomou parte na inauguração da Ponte de Fão⁽³⁾. Em 7-3-1870 assinou os Estatutos da Irmandade das Almas e a 25-8-1873 os do Bom Jesus. A 5-3-1899 tomou parte na inauguração das Escolas Amorim Campos⁽²⁾.

PADRE ANTÓNIO GOMES SOARES – Na acta da Junta da Paróquia de Fão, de 31-10-1885 consta que "...se havia de celebrar na festa de N.ª Sr.ª do Rosário a missa cantada do Reverendo António Gomes Soares, o que tornava a festa mais barata". Em 1892 tomou parte na inauguração da ponte de Fão⁽³⁾ e em 5-3-1899 assistiu à inauguração das Escolas Amorim Campos⁽²⁾.

PADRE JERÓNIMO GONÇALVES CHAVES – "O Povo Esposendense" 1893 de 5-11-1893 refere que foi nomeado Cura, por um ano, para Fão. Em 17-9-1893 era Capelão da Misericórdia de Esposende. Em 1900 foi sócio fundador do Clube Fãoense, com duas acções (10.000 réis).

Em Julho de 1893 era o correspondente em Fão de "O Povo Esposendense". Foi colaborador de "O Novo Cávado", de Esposende, editor e proprietário de "O Novo Porto", que foi editado de 25-5-1918 até 3-4-1919. É autor de "Elementos para a História de Fam".

Vendeu à Junta de Paróquia de Fão, em 17-11-1930, um prédio por 2500\$00, para a construção do Mercado (Largo Conde de Agrolongo)⁽²⁾.

Em 5-3-1899 tomou parte na inauguração da ponte de Fão⁽³⁾.

Foi capelão da Senhora do Amparo, em Criad, Apúlia. Antero de Figueiredo imortalizou-o no seu livro "Senhora do Amparo". Este livro tem como palco a Capela da Senhora do Amparo e como protagonista o Padre Chaves, com o nome de "Padre Liberato". O escritor foi atraído pela fama de enxota diabos, que o Capelão adquirira, ao ler exorcismos. O Bipo, por portaria de 25-1-1915 proibiu-o de exorcisar. Ele não obedeceu. O Prelado suspendeu-o das funções sacerdotais. O Padre Chaves reagiu publicando cartas abertas ao Arcebispo de Braga, algo violentas no n.º 6

de "O Grulha" de 1-5-1919 e em números seguintes e no jornal "O Novo Porto".

Foi um acérrimo defensor da construção do Porto dos Cavalos de Fão.

Sobre este tema escreveu artigos diversos em vários jornais locais e diários. Gastou grande parte dos seus bens na campanha a favor do Porto dos Cavalos de Fão. (Aconselhamos os leitores a lerem os dois excelentes artigos do Dr. Armando Saraiva nos n.ºs 15 e 16 deste jornal, respectivamente de 10 de Julho e 10 de Agosto de 1985).

O Padre Chaves, nos últimos anos de vida, sentava-se num banco da Alameda do Bom Jesus, perto do Fontenário, a ver passar a vida... Também o vi muitas vezes sentado no salão do rés-do-chão do Clube Fãoense, a olhar para a rua, muitas vezes a cantarolar "E agora viro eu, agora viras tu...". Era um velhinho simpático, respeitado por todos. Vivia na casa da família Chaves, à Rua da Camareira. A rua que sai da Rua Serpa Pinto para a da Camareira tem o seu nome. Homenagem mais que merecida para quem tanto lutou pelo progresso de Fão.

Faleceu na Póvoa de Varzim, no Hospital, em 3-12-1939.

PADRE MANUEL VILACHÁ PINHEIRO – Foi capelão do Senhor Bom Jesus, nomeado em 1877, com o ordenado anual de 80.000 réis.

Pediu a demissão do cargo em carta de 3 de Julho de 1911, por doença. Faleceu em 1919.

Foi figura grada em Fão, sendo Pároco de Fão após o falecimento do Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Viana (1903/1904).

Residia na Rua Dr. Moreira Pinto, em Fão. Assinou os Estatutos da Irmandade das Almas de 25-8-1873.

Em 21-12-1879 tomou parte na reunião para alargamento do cemitério de Fão, tendo subscrito para esse fim acções no valor de 10.000 réis⁽⁷⁾.

Foi Presidente da Comissão de Festas do Senhor de Fão (1880/1886).

Quando tapavam um campo na Varisqueira, fechando uma servidão muito antiga, apresentou protesto à Junta de Paróquia (20-11-1881)⁽⁷⁾.

Fez parte da Comissão nomeada pela Junta de Paróquia para angariar meios para a construção da estrada do mar⁽⁷⁾. Tomou parte com o Prior na inauguração da Ponte de Fão, com outros padres, entoando orações e aspergindo água benta (bênção da ponte). A seu pedido foi reparado o órgão do Bom Jesus, tendo contribuído com 50.000 réis (1897)⁽⁸⁾. Foi sócio fundador do Clube Fãoense (1900). Foi nomeado Pároco de Fão por alvará de 8-3-1903⁽⁷⁾.

Quando gravemente doente foi curado milagrosamente pelo Senhor Bom Jesus (1881), tendo oferecido à Irmandade um quadro ex-voto sobre esse milagre.

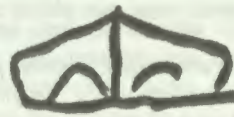
Era filho de Ana Vilachá Pinheiro, que requereu terreno para um jazigo no cemitério de Fão, cuja importância foi paga pelo Padre (26\$000 réis), por a mãe já ter falecido. (Acta Junta de 28-12-1885).

A 20-6-1886 pediu terreno para jazigo para sepultar João Dias dos Santos Borda⁽⁷⁾.

Douu à Irmandade 2 serpentinhas de prata, 7 sanefas, 2 pernadas grandes, 1 arco cruzeiro e 14 cortinas brancas⁽⁸⁾.

NOTAS: (1) Livro de contas, actas e livro de anuais; (2) Acta da Junta de Paróquia; (3) Esposende Páginas de Memórias, Dr. Penteadó Neiva; (7) Acta da J. P. Fão; (8) Acta da Irmandade B. Jesus.

Continua



PREDIFÃO

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: 253 982 730 – 4740 FÃO

PIZZERIA – CREPERIA – GELATARIA

One Way

TAKE AWAY – ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO – ENTREGA EM 30 MINUTOS

Praça Frei Bartolomeu dos Mártires, Loja 11 R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE – TELEF. 253 961 566



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO – RUA 5 DE OUTUBRO, 212 – TEL. 226 091 018 – 226 083 748 – FAX 226 673 85

HISTÓRIA DOS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE (PARTE 10)

(CONTINUAÇÃO)

CHEFES INTERINOS NAS AUSÊNCIAS DE CARLOS MARIZ DURANTE O PERÍODO DE PERMANÊNCIA EM FÃO

• Dos funcionários que passaram na Estação de Fão, para substituir o chefe efectivo, recordamos: Armino da Rocha Duarte, em 1948; Maria das Dores Ribeiro de Sousa e Silva, a 1949; António Fernando Salgueiro da Mota, em 1950. Este funcionário chegou a Assistente de Exploração Principal, em 25-7-1973, sendo colocado como Chefe da Estação dos CTT, de Barcelos. Já faleceu. Ainda: Alberto Rates de Sousa Brito, em 1951; Rosa Antunes Álvares Von Stein, de 1953; Eduardo Pereira Viana, de 1954 a 1955.

Actividades em Fão – Foi secretário da Juventude Católica Masculina de Fão; Propôs com Júlio Gomes da Fonte a criação da Conferência Masculina de S. Vicente de Paula; foi secretário da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão; secretário do Clube Fãozense e Juiz da Irmandade do Senhor Bom Jesus. Durante quatro anos presidiu à Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus.

Colaborou na "Página de Fão" do semanário "O Cávado" e no jornal "O Fangueiro"; na secção literária de "Guia Oficial" dos CTT (1985). É colaborador de "O Novo Fangueiro".

JOSÉ DE SÁ PEREIRA PORTELA – Sucedeu a Carlos Mariz, quando a seu pedido, foi transferido para Esposende.

José Sá Pereira Portela era natural de Fão. Foi nomeado Operador de Reserva em 28-4-1955 e colocado no Núcleo de Barcelos. Foi exonerado a seu pedido, e foi empossado funcionário da Câmara Municipal de Esposende.

Este funcionário abandonou a carreira, porque as instalações de que era responsável foram assaltadas por gatumos, em noite de violento temporal, em 1957. O cofre foi atirado para o rio, além dos elevados prejuízos materiais causados. Mercê do esforço desenvolvido por José Portela e as autoridades policiais (GNR), foi possível a identificação e a prisão dos responsáveis pelo assalto.

Os CTT, com o pedido de exoneração deste funcionário, perderam um óptimo trabalhador. Já faleceu.

JOSÉ CASIMIRO ABREU DANTAS – Foi o sucessor de José Portela, mas esteve em Fão pouco tempo, cerca de um mês. Era Operador de Reserva.

EDUARDO PEREIRA VIANA – Sucedeu ao funcionário anterior. Veio transferido de Barrocelos, em 14-5-1958, mas permaneceu pouco tempo, pois foi transferido, em 22-7-1958. Esteve em Fão, em comissão de serviço, desde Novembro de 1957 (ver Esposende).

ARTUR LOPES DA COSTA – Chefe interino: iniciou a carreira em Esposende, em 22 de Fevereiro de 1958. Foi colocado no Núcleo de reserva de Barcelos, até Julho de 1958 e substituiu Eduardo Viana que foi transferido para Esposende, a seu pedido.

Artur Lopes da Costa nasceu em Esposende a 23

CORREIOS DE FÃO

de Abril de 1934. Entrou nos CTT como Operador de Reserva, com efeitos em Outubro de 1955, devido ao serviço militar obrigatório, mas iniciou a sua actividade na Estação de Esposende, em 22 de Fevereiro de 1958. Passou a trabalhar em Barcelos, sede do Núcleo e voltou a Esposende, nesse ano, quando a dotação das Estações sede do Concelho foi aumentada de uma unidade e o desempenho de horário completo. Passou a desempenhar serviço em Fão, interino desde Julho de 1958 até Julho de 1960, e nessa data, passou a efectivo. Aqui permaneceu até ser nomeado Técnico Especialista Postal, mediante concurso e um estágio de um ano, com formação a nível universitário. Passou a ser equiparado a licenciado.

Chegou a 3.º Oficial, Técnico de Exploração, nível 3 (1973), Técnico de Exploração nível 2, e atingiu o nível O de Técnico Especialista Postal (Assessor).

Monitor de cursos para Adultos, Seminários e de reciclagem nas categorias de entrada, pelo Instituto de Formação dos CTT, Lisboa. Foi colocado no Departamento Postal de Viana do Castelo, para formação prática e depois, em Janeiro de 1981, colocado definitivo para desempenhar as funções de Chefe de Repartição de Serviço de Produção Postal, cumulativamente, responsável pela disciplina, Inquéritos e Balanços financeiros. Extinto o Departamento que chefiou várias vezes por substituição do chefe, pela reorganização dos CTT, foi nomeado Chefe da Rede de Atendimento e Distribuição, na Direcção Regional dos Correios do Norte, em 9-3-1992 (Área do Alto Minho).

Esteve a coordenar o estudo para reformulação da rede de Estações de Correio no Alto Minho e nas negociações, para entrega da exploração de algumas delas às Autarquias e na implantação de Estações Itinerantes, em substituição de algumas dessas Estações CTT. As acções empreendidas valeram-lhe sequestros, por manifestações dos populares, em Vilar de Mouros, Dem e Castro Laboreiro (Melgaço).

Louvado, quando em serviço na Estação de Fão, "por haver providenciado, na altura da cheia do rio Cávado, verificada em 31 de Março de 1962, a salvaguarda dos valores, entre outras razões, os serviços não sofreram alterações nem interrupção. Despacho do Administrador Adjunto Eng.º Henrique Pereira, de 17-5-1962. Por Despacho Ministerial de 24-5-1963, foi premiado com 1500\$00, pela eficiência como Almojarife de Fão. Recebeu a medalha dos CTT, "Dedicação", em prata, pelos seus 37 anos de actividade. Frequentou, em Lisboa, o curso para dirigentes médios do Correio, de Março a Maio de 1968.

Fez parte da Comissão organizadora do Encontro de Chefes de Estação da Região Norte, realizado em Ofir, em finais de 1982 (Novembro/Dezembro).

Aposentou-se em Janeiro de 1993, com 37 anos de serviço.

Outras actividades – Foi um dos quatro fundadores de "Jornal de Esposende", Em Agosto de 1978, sendo sócio gerente, redactor principal e director até 1-4-1994. Foi um dos dez fundadores da Rádio de Esposende, em Dezembro de 1990, hoje com o indicativo Esposende Rádio e seu colaborador, em 1992 e de 1996 (Outubro) a 1998 (Fevereiro).

É elemento de apoio à Direcção do IPIR (Instituto Português de Imprensa Regional), Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Associação de Jornalistas do Alto Minho, associado do Gabinete de Imprensa de Guimarães. É colaborador dos seguintes jornais: "O Vianense", "O Novo Fangueiro", "Falcão do Minho", "Tribuna Pacense" e "Jornal de Barcelos". Colaborou nos diários: "O Jornal do Comércio", "Diário do Norte", "O Comércio do Porto" (desporto) "O Primeiro de Janeiro" e "O Século" e "O Cávado" até ser transferido para Braga. Boletim do Pessoal dos CTT, "Revista da Marinha" e "A Voz do Minho".

Foi nomeado Vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Esposende (Fevereiro a Dezembro de 1976); eleito Vereador nas primeiras eleições democráticas, até Outubro de 1978.

Secretário da Mesa da Assembleia Geral dos

Bombeiros Voluntários de Fão e depois secretário da Direcção. Dirigente desportivo, em Fão e Esposende; colaborador da revista de teatro, "O fir também é Fão", "Esposende de relance...", de 1955; coordenador do espectáculo de variedades, "Fão a Cantar", em 1996; autor e coordenador da revista "Fão de ontem, Fão sempre!" em 1997.

Durante a gerência de Artur Costa, passaram por Fão a prestar serviço, muitos funcionários, em substituição do efectivo ou, de coadjuvantes, no período balnear pelo reforço da dotação, entre 1958 a 1960. Recordamos a maioria:

Justina Silva Oliveira, 3.º oficial, de reforço; Joaquim Pereira da Silva, em 1959; José Casimiro Abreu Dantas; Júlio Vilar Pereira Pinto, 1963; Isolete Faria de Boaventura, em 1968 e 1969; Celestino Santos, em 1970; Maria de Oliveira, em 1971; Dalila Maria da Silva Fernandes, em 1971; Jeremias Leite Monteiro, em 1973; Augusto Ferreira, em 1976; Manuel Puga, em 1977; Manuel Velho de Oliveira, 1977; Nilde Honrado, em 1977; António Joaquim Costa.

Durante o estágio no Instituto de Formação dos CTT, em Coimbra, fizeram a sua substituição, os seguintes Técnicos de Exploração: Fernando Branco, Isaac Cunha Dias, Felismina Barbosa, José Machado, Evangelina Lopes, Adélia Pires.

ADÉLIA SOBREDA PIRES – Natural de Mogadouro entrou nos CTT como Operador de Reserva, por Trás-os-Montes e Alto Douro, após 180 dias de estágio, em 1965. Foi colocada em Moncorvo, em 21-4-1966. Passou a Operador em 1969.

Em 1972 requereu licença sem vencimento e depois licença ilimitada e foi para Moçambique, onde trabalhou nos Caminhos de Ferro de Moçambique.

De regresso a Portugal, em 1974, é readmitida nos CTT, em Agosto desse ano; a 1 de Outubro de 1974 foi colocada na Estação de Poço do Bispo (Lisboa) e, a 12 desse mês, é transferida para a Estação de Esposende.

Transferida para Fão, em Fevereiro de 1980, assume a chefia, onde se mantém, na categoria de Técnico Postal e Gestão, nível L1 (TGPL1).

Obteve aprovação nos cursos de Formação: em Serviços Financeiros, Banco Postal-Euro; Formação Postal pelo Instituto Superior Bancário. Nos CTT Porto, obteve formação em Informática.

Na gerência de Adélia Pires, substituíram-na, desde 1980 e até 1998 por férias e outros impedimentos, os seguintes Técnicos de Exploração: Isaac Dias, Fernando Branco, Artur Rodrigues, Evangelina Lopes, Marinha Baptista Nogueira, Henrique Costa Garcia, José Carlos Bacelar, Manuel da Conceição Monteiro, Maria Fernanda Oliveira Fonseca (Chefe de Apúlia), por reforço em várias vezes; Maria de Lurdes Lira Fernandes, Leonel Sá Monteiro, Ana Francisca Neto, Carlos Alberto Costa, Custódio Baptista Monteiro, Francisco José Lopes, Francisco Manuel Amorim, Hildebrando Ribeiro de Oliveira, Jaime Gomes de Almeida, João Afonso Pires Cheio (várias vezes), José Cândido de Abreu (duas vezes), Maria de Fátima Macedo, Maria José da Silva Ferreira.

PALMEIRA

*Plantei uma palmeira no deserto,
No deserto infeliz do meu viver...
Passou por lá um vento forte, incerto,
Que abanou o sossego do meu ser.*

*Fiz depois um oásis com frescura,
Dispensel camelos e camelos,
E nesse meu jardim feito clausura,
Feliz passava os dias todos belos.*

*Porém um dia, cafres beduínos
Invadiram o meu retiro amado;
Inquinaram as águas com suínos,
E assim foi meu silêncio perturbado.*

*Brutalmente arrasaram meu jardim...
apenas a palmeira lá ficou,
E eu fiquei a chorar dentro de mim,
À sombra da palmeira que restou.*

DINIZ DE VILARELHO

Feita de fogo e gelo

*Por vezes sou vento forte,
Sol que escalda no deserto,
Frio que gela a montanha,
Mar sereno, riso aberto...*

*Já fui fúria de vulcão,
Já fui lava arrefecida;
Fui doce manhã de Verão,
Desejada e apeteçada...*

*Já fui tempestade à solta,
Dentro de mim revoltada;
Agora sou fogo e gelo,
Cinzas de raiva calada...*

Maria Duval

UM FANGUEIRO CAPITÃO-PORTEIRO DUM HOTEL DE LUXO EM SÃO PAULO

Chama-se António Chaves do Vale, emigrou para o Brasil em 1957, a bordo do navio Ana C. Natural de Ramalhão, Fão, é parente do Padre Chaves e primo da Maria do Rosário, proprietária do quiosque da Praça, na Matriz. Fez 43 anos no passado dia 12 de Janeiro.

António do Vale é uma figura tão imponente como simpática. A trabalhar há 20 anos no Hotel Maksoud Plaza, em São. Paulo, um dos hotéis mais luxuosos do Brasil, hoje é o seu capitão-porteiro. Uma figura simpática e afável, a receber os hóspedes com um sorriso largo e uma palavra amiga de boas-vindas.

Quando a comitiva da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, liderada pelo seu

presidente Macedo Vieira, chegou ao hotel, uma voz sonante, alegre e bem portuguesa, reconhecendo a pronúncia nortenha bem familiar, desde logo tratou de meter uma conversinha bem ao jeito do emigrante saudosos da sua pátria.

Na sua farda cor de vinho, de golas e botões dourados, o capitão-porteiro foi um exemplo de relações públicas. Depois das habituais palavras de bom acolhimento e desejos de boa estadia em São Paulo, António do Vale, mirando a maleta com o nome "Póvoa de Varzim", desfez-se num sorriso bonacheirão pleno de felicidade.

"Eu sou de Fão – diz com vaidade o capitão-Porteiro – mas gosto muito da Póvoa.



Passei lá algum tempo da minha infância e da praia guardo as melhores recordações". Foi um regalo ver e ouvir António do Vale falar da Póvoa e de Fão, com os olhos brilhantes saltando as órbitas de contentamento.

Foi um regalo conhecer do outro lado do Atlântico, responsável pela portaria dum hotel cinco estrelas numa das maiores cidades do mundo, o fangueiro António Chaves do Vale, uma figura respeitada por todo o pessoal do Maksoud Plaza.

A sua figura aliada à sua simpatia, cativou os autarcas e os jornalistas poveiros. Como recordação dum emigrante que ama e sente a sua terra, resta a fotografia do Capitão-Porteiro ao lado de Macedo Vieira, presidente da Câmara da Póvoa, e de alguns membros da comitiva portuguesa.

J.A.



Da esq. para a diret._ Luís Diamantino (Verador), Márcia Vara (Jornalista do "A Voz da Póvoa"), José Azevedo (corr. "Jornal de Notícias"), Macedo Vieira (Pres. da Câmara), António Chaves do Vale (Capitão-Porteiro) e Virgílio Tavares (proprietário de "Póvoa Semanário")

Portugal Fashion

No passado dia 12 de Fevereiro, o Casino da Póvoa apresentou no Salão D'ouro a colecção Primavera/Verão das lojas Portugal Fashion.

A apresentação do evento foi da

(Continua na pág. 10)



Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253271161 – 4700 BRAGA

PÁGINA AGRÍCOLA



NORMAS PARA O FABRICO DO FENO

Carregador de fardos

• Esta é a operação que tradicionalmente mais mão-de-obra exige se não se tentar

mecanizar. Um homem recolherá 40-50 fardos por hora.

• Os carregadores mecânicos individuais de fardos economizam fundamentalmente mais esforço humano do que tempo de operação, já que se os fardos ficarem espalhados no terreno, ter-se-á que deslocar o carregador até junto de cada fardo. Não dispensam a mão-de-obra sobre o atrelado para arrumação.

• São fundamentalmente do tipo elevador e do tipo mola.

• Os carregadores frontais montados no tractor, para carregamento individual de fardos, exigem a disponibilidade de 2 tractores para esta operação, bem como mão-de-obra sobre o atrelado.

• A maior rapidez e economia de mão-de-obra consegue-se utilizando carregadores frontais tipo "tenás" que apertam e carregam camadas de 8-10 fardos, já previamente juntos pelas referidas máquinas juntadoras.

Desta maneira dispensa-se quase completamente a mão-de-obra auxiliar, sendo o mesmo tractor a carregar e transportar os fardos.

• Este tipo de carregador executa igualmente a descarga e armazenagem dos fardos, se estes já estiverem completamente secos.

• Com uma automatização deste tipo, um

só homem pode carregar, transportar a 800-1000 m de distância e armazenar, 90 e 100 fardos por hora.

Princípios Chaves da Fenação

• Em jeito de conclusão, resumiremos as 5 regras fundamentais que poderão contribuir para uma fenação com mais sucesso em devido tempo e consequentemente para a produção de melhor feno.

1 - A fenação não é uma actividade com data fixa no calendário agrícola de exploração.

2 - A fenação é uma actividade que comporta sempre alguma dose de risco, exigindo-se portanto determinação e perfeito controlo do processo desencadeado.

3 - Uma vez iniciado o processo de fenação, o agricultor terá que se empenhar totalmente até o feno dar entrada no armazém.

4 - As fainas relacionadas com a fenação são prioritárias a quaisquer outras da exploração.

5 - Mesmo com bom tempo, o período de tempo entre o corte da forragem e a armazenagem do feno, deve ser o mínimo possível.

JORGE (PORTO) FREITAS



Tem duas características marcantes na sua personalidade pessoal e artística: custa-lhe desfazer-se dos seus quadros e pinta muito a cidade do Porto. É Jorge Freitas, um pintor portuense, recentemente com uma mostra na inaugurada Galeria do Palácio, à zona Mota Galiza. Na abertura, lá estiveram muitos amigos e "notáveis", com relevo dos sectores desportivos. Mostra com o nome de "Porto Cidade Sonhada" mas muito concretizada nas obras rigorosas em geometria, a óleo, sobre um papel especial. Jorge Freitas está representado em Paris (onde viveu) com Yves Breyer e ainda em Portugal, Espanha, Bélgica, Alemanha e Suíça. Foi bolseiro da Gulbenkian e não se esquece de lembrar como o Porto é uma cidade única e linda quando vista do lado de lá, de Gaia. Pena que nas suas ruas more sempre o horrível palavrão e a sujidade. Mas disso não tem culpa Jorge Freitas, que ama a sua cidade, expressando-o com um muito específico talento...

ESPOSENDE
PIZZERIA
One Way
BARCELOS

PIZZERIA

☎ 253 826 060

RUA IRMÃO S. JOÃO DE DEUS
EDIF. PARAISO LOTE 60 B
LOJAS 7/8 - AROZELDO
BARCELOS

TAKE AWAY

ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO
APROX. 30 MINUTOS

BUFFET DE SALADAS

MASSAS VARIADAS

LASAGNAS

HORÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO

2.ª a 6.ª FEIROS
12H às 15H / 19H às 22.30H

SÁBADO / DOMINGO
12H às 22.30H

**VENHA SENTIR
A NOSSA
DIFERENÇA**

Estímulo para o amor

Muita gente se pergunta por que motivos se vão realizar festejos em Fão, a propósito do ano 2000.

Creemos que há nesta comemoração o desejo de mostrar um pouco da história sócio-

-económica de Fão e ao mesmo tempo de prestar homenagem, recordando-os, a todos quantos contribuíram para elevar bem alto o nome de Fão através do serviço valioso prestado pelos organismos da terra.

Entre esses organismos, que o mesmo é dizer, entre as várias instituições locais, seja-nos lícito destacar pelo menos duas entre as mais: Hospital e Bombeiros.

Não é que as restantes não mereçam destaque, mas os Bombeiros e o Hospital atingiram uma expressão deveras singular, tendo em conta o âmbito da terra em que têm medrado.

Há uns tempos atrás conversávamos com um médico de S. Pedro do Sul acerca das valências do nosso Hospital. Quando lhe referenciamos com certa pormenorização todas as funções desta nossa casa de assistência, ele quis saber: "mas trata-se de um hospital distrital?"

- Não, mas é quase - respondemos.

Ora estas instituições resultam do trabalho valioso desempenhado pelos nossos antepassados. E para que a sua memória não desapareça das nossas mentes, para que o seu exemplo frutifique entre os vindouros, convém que de vez em quando sejam lembrados. A nossa juventude deve aprender a amar quem tornou maior a terra em que nascemos.

A.S.

Portugal Fashion

(Continuado da pág. 1)

responsabilidade de Isabel Costa. Em palco, as manequins Sofia Aparício, Evelina Pereira, Vera Deus, Raquel Loureiro desfilaram as coloridas criações de Fátima Lopes, Miguel Vieira, José António Tenente, Luís Buchinho, entre outros.

Manuel Serrão, Paulo Nunes de Almeida, Paulo Barros Vale, António Sousa Cardoso, Bela Gens e Maria Gerales foram alguns dos presentes.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, não se publica hoje o texto referente ao Prémio Nobel da Medicina, o que faremos no próximo número.

Pela Assembleia de Freguesia

Uma pretendida demissão que não o foi

Na penúltima Assembleia de Freguesia surgiu, como já oportunamente relatámos, o elemento surpresa a inquietar a pacatez do decorrer da sessão: o CDS mais o PS apresentaram uma proposta que visava o afastamento da presidência da Mesa de Raúl Pimenta. Só que este autarca, alegando que o seu conteúdo não fazia parte expressa da ordem de trabalhos da referida sessão, ignorou pura e simplesmente a proposta.

Surgem as inevitáveis discussões, mas o presidente da Mesa manteve-se inabalável. Agiu como já o fizera em circunstâncias anteriores análogas, referentes a outras propostas.

Passada uma semana (ou seriam duas? já não nos lembra) realiza-se nova Assembleia de Freguesia com uma única proposta: demissão do Presidente da Mesa. Proponentes: CDS/PP + Zé Luís do PS.

Só que a política tanto pode ser uma ciência como uma arte. A inteligência (diga-se raticamente), a antecipação, a capacidade de convencer podem ser movimentadas em alto grau. Foi o que aconteceu. De facto a proposta apresentada pelo CDS/PP + PS foi derrotada pelos votos do PSD+PS.

Mas como é quê? - quererão saber os leitores.

Elementar, caro Watson! A Maria Augusta (PS) tinha sido nomeada para secretária da Junta. Para colmatar a sua saída da Assembleia de Freguesia para o que tinha sido eleita, o Zé Luís (PS) foi ocupar o seu lugar naquele órgão.

Entrementes a Maria Augusta resolve voltar à Assembleia de Freguesia como, aliás, lhe permitem os regulamentos. Tudo legal, portanto. E foi nesse "entrementes" que se realizou a última Assembleia de Freguesia. O seu voto foi juntar-se aos do PSD. E tudo ficou como dantes.

Moral da história: a Política é uma ciência, mas também uma arte.

Página desportiva

Não se publica hoje a habitual página desportiva por motivo do seu coordenador se encontrar doente.

Fazemos votos para que o imprescindível João Pedras recupere depressa e bem.

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920
Talho 2 - ☎ 253 981 946
FAX 253 981 920

FALECIMENTO



Na Póvoa de Varzim, onde vivia, faleceu inesperadamente o nosso prezado amigo António Alves Nogueira, natural de Gemeses.

Era casado com a nossa conterrânea Ana Soares, pelo que a sua vida também se repartia por Fão onde era muito estimado.

O seu funeral realizou-se no dia 22 de Fevereiro, do mosteiro do Bom Jesus para o cemitério de Fão, com grande acompanhamento de pessoas.

Aos seus familiares enviamos sentidos pésames.

Reestruturação Pastoral

O Arcebispo Primaz D. Jorge Ortiga dividiu a arquidiocese de Braga em três vigararias territoriais.

O arcepresbiterado de Esposende integra a segunda destas circunscrições que é complementada ainda com os seguintes arcepresbiterados: Famalicao, Barcelos, Vila do Conde e Póvoa de Varzim.

O respectivo vigário episcopal é D. Carlos Francisco Martins Pinheiro.

A gastronomia de Apúlia, em livro

Houve animação em Apúlia devido ao lançamento do livro sobre gastronomia tradicional. O Rancho dos Sargaceiros de Apúlia actuou para animar a tarde de 27 de Fevereiro.

Na sede da Associação Cultural e Recreativa de Apúlia (ASCRA), junto à escola C+S, com as entidades ligadas ao Turismo assistiu-se ao lançamento do livro "Gastronomia da Minha Apúlia", o guia histórico da Vila em termos de gastronomia.

O IIEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional) levou a efeito, em Apúlia, um curso sobre gastronomia tradicional e foi pretexto para a recolha de "receituário que vai desde as sopas e os caldos, aos peixes e carnes, sem esquecer o pão e a doçaria, o vinho..." entre outros motivos para uma boa refeição à moda de Apúlia.

O prefácio do livro é da autoria do Dr. Francisco Sampaio, presidente da Comissão da Região de Turismo do Alto Minho.

A cerimónia decorreu com a tradicional hospitalidade apuliense no salão de festas da ASCRA. Aliás, os formandos e as entidades convidadas apreciaram a exibição do Rancho dos Sargaceiros de Apúlia (em boa forma) e tudo contribuiu para animar a tarde.

No acto de apresentação do livro intervieram: o Prior de Apúlia, Padre Casado Neiva, o Dr. Castro Monteiro, Dr. Penteadinho Neiva, em representação do presidente da Câmara Municipal de Esposende e o Dr. Francisco Sampaio que deu uma panorâmica do livro e do seu interesse na gastronomia desta região.

O curso ministrado que se integra na recolha de factos históricos locais, e nos "Domingos Gastronómicos", a par do "Março com Sabores do Mar" vai contribuir para divulgar a região.

Participaram na feitura do livro: Dr. Daniel Ferreira e o Dr. José Castro e os nove participantes do curso. Quanto ao patrocínio, será de citar: a ASCRA e o IIEFP, Delegação Regional do Norte e Centro de Barcelos. A capa é da autoria do conhecido artista de Apúlia, José Carlos de Carvalho.

A.L.C.

Cartas ao Director

(Continuado da pág. 12)

ponte, para mim, é Gandra, Gemeses, Marinhas... A minha forma de continuar a protestar é, quando uso os Correios, escrever no envelope: 4740 - Fão - Portugal. Basta!

Outra sugestão que dou aos "maus" fangueiros é emigrar. Vão para a Alemanha, Luxemburgo, Venezuela ... venham para o Brasil. Ou melhor, não venham, que eu não sou daqueles de desejar para os outros o que não quero para mim.

Fiquem em Fão e em paz! lembrem-se sempre, porém, que a terra onde nascemos - que ganha uma dimensão maior quando vivemos longe - não é apenas um jardim onde colhemos rosas vermelhas ou amarelas que encham o ar de perfume, mas também as pessoas, que devem empenhar-se ao máximo para preservar o jardim.

Poucos fangueiros devem lembrar-se do Valentim, como eu o recorde a cuidar com amor dos Jardins do Bom Jesus onde em menino passeava orgulhoso da minha terra.

"Recordar é Viver". O nome da revista é Verdade! Os jovens fangueiros dizem-me que

o Valentim continua a viver nas suas vozes a cantar "Fão, linda terra minha".

Ao reiterar meu propósito de tornar-me assinante de "O Novo Fangueiro", aguardo instruções de como proceder. Isto é importante não só para mim, pois creio haver outras pessoas interessadas em ser assinantes e não o fazem por não saber como agir.

Agradeço a atenção do sr. Director, enviando-lhe as minhas saudações, extensivas a todos os fangueiros indistintamente, quer morem no Ramalhão ou Pedreiras, na rua Direita ou Esquerda; pescadores, pedreiros e doutores, que para mim são todos iguais e têm todos a mesma importância.

Sinceramente.

Manuel Maria Martins Monteiro

P.S.

Tomo a liberdade de uma correcção. No texto a que me referi, o vocábulo certo é DIGLADIAM e não DEGLADIAM. Esta observação é corroborada por precioso dicionário que possuo, da Porto Editora - anunciante do nosso jornal - que foi-me presenteado pelo inesquecível prof. Mário Ramiro - meu primo e fangueiro como poucos - quando da minha última visita a Fão.

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Alda Viana
Florinda de Almeida
Maria Henriques Duval
Rosa Fonseca
António Viana

PRÓPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Apart. 38 - 4740 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telex. 226 000 295 / 253 981 475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telex. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"

Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fangueiro" através dos Correios será por conta do assinante.

ADMITE PESSOAL

MANUEL FERREIRA CURTO

Construção e Reparações de Edifícios

Rua Padre Chaves, 9

Tel. 253 982 345 - Telm. 919 409 530

4740 FÃO - Esposende

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

Clínica Dentária
Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.ª Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



Um banco no Casino da Póvoa

É verdade. O Casino da Póvoa traz no seu interior um banco, ou melhor, uma agência bancária pertencente ao BPN (Banco Português de Negócios). Trata-se de uma novidade a nível da Europa. O horário coincide com os mesmos fusos da mítica roleta: das 15.30 às três e trinta da madrugada. Que não só para apostadores (vulgo: jogadores) – dinheiro dá-se bem com dinheiro – mas para todo o mundo que utiliza os serviços da banca.

Segundo esclareceu Joaquim Reis, vice-presidente da empresa concessionária do uso do jogo, tal ideia – Casino acoplado ao banco – morava na mente dos responsáveis da casa da sorte (às vezes...) há já quatro anos, mas só agora, no passado mês, teve a sua concretização.

Oliveira Costa, presidente do BPN, revelou-se satisfeito com os números já conseguidos pelo seu estabelecimento de crédito: os resultados obtidos ultrapassaram as barreiras previamente demarcadas. O crescimento do BPN atinge já a cifra de 56 agências, esperando-se que até ao fim do ano estejam a funcionar 80 balcões. Em 1999 os lucros do BPN atingiram 1,781 milhões e os depósitos acorridos transitaram de 42 milhões de contos para os 126. A denominada *saúde financeira* da instituição espelha confiança.

O Casino do Estoril, com o mesmo comando societário que rege o jogo na cidade nortenha, está na calha para uma experiência idêntica. E por que não já? Porque, reflectem muito filosoficamente os responsáveis sulistas, a experimentação é ainda a mãe de todas as certezas, mesmo nas zonas de jogo.

Cartas ao Director

Rio de Janeiro, 3 de Fevereiro de 2000

Ultimamente tenho tido oportunidade de ler "O Novo Fangeiro" todos os meses. É que minha mãe esteve af e tornou-se assinante ... será preciso dizer que sou filho do Neca d'Areia e que um dos meus companheiros de escola era o Carlos Maia?

Como este hábito tem-me feito bem à alma e para não ter que preocupar-me a procurar se o novo exemplar chegou, etc., quero tornar-me assinante.

Depois de adiar durante anos — nem sei explicar as razões — esta decisão, aproveito também o ensejo que a nota que li sobre as dificuldades para manter o jornal provocou-me para dar minha modesta colaboração no sentido de atenuá-las.

Quero contribuir não só para que a nossa terra não perca a voz, como também, na medida do possível e com a aquiescência que espero contar do sr. Director, colaborar com minhas opiniões distantes.

No número de Dezembro fiquei feliz ao ler a matéria "Recordar é Viver" e sentir que Fão não perdeu a memória e as crianças de agora continuam a cantar as canções que eu cantava e ainda continuam a soar dentro de mim, num processo sempre renovado de amor pela minha terra e sua gente, que o tempo não consegue acabar. Consola-me saber que Fão não se esqueceu e que eu, como fangeiro, também não me esqueci, envolvido numa roda onírica que só a Saudade pode explicar e faz-me pensar continuamente em voltar ao seu regaço para neles ficar agradecido e em paz para sempre.

Ao mesmo tempo que vibro com as cantigas da mocidade, entristeço-me por saber que em Fão "há grupos, grupinhos e grupelhos, que se digladiam sempre que podem. Há pessoas que não se podem ver...".

Ora, fangeiros, mirem-se nos jovens — cantem sempre — e lembrem-se também de nós que, tão longe, sentimo-nos tristes e desapontados. Até acomete-nos uma sensação de frustração por não podermos contribuir para que a harmonia reine na nossa terra.

Unam-se todos e comecem a falar, não uns dos outros, mas a gritar contra a intromissão de Esposende na nossa terra. Este é um recalque antigo, cuidado com eles! É um acinte quererem colocar aquele palavrão no nome da nossa Cooperativa de Ensino. Há outras intromissões indevidas, mas nem quero agora estender-me.

Onde está a altivez que fazia os rapazes do meu tempo escorraçá-los a pedradas até ao fim da ponte quando nos provocavam? Eles nunca se conformaram em mergulhar no rio que nadávamos antes...

Eu continuo a não gramá-los. Só cito o nome daquela terra em casos extremos. Depois da

COMEMORAÇÕES DO ANO 2000

No próximo dia 8 de Abril, haverá uma conferência de imprensa no salão de festas da Santa Casa onde estarão presentes a Comissão Promotora dos festejos e os representantes das instituições locais.

A Comissão fará uma abordagem generalizada dos festejos, bem como vai falar das suas iniciativas próprias. Cada um dos organismos, por sua vez, apresentará uma calendarização dos seus actos festivos, isto é, vai expor as iniciativas que pensa tomar ao longo do ano 2000.

No dia 15 de Abril proceder-se-á à abertura das comemorações com uma sessão solene no Salão Paroquial, para a qual já foram endereçados convites aos senhores Governador Civil de Braga e Presidente da Câmara de Esposende, bem como a outras entidades oficiais, religiosas e civis. O Presidente da Comissão, dr. Albino Campos, fará uma saudação especial a todos os presentes e abordará os eventos em perspectiva.

Haverá depois uma intervenção do Grupo Coral da Matriz, que para além de música sacra, apresentará um reportório com as modinhas populares de Fão, ou seja, pertencentes ao seu património cultural, que o mesmo é dizer, encubadas nas já famosas "revistas" de Fão.

Entretanto, num dos intervalos, um elemento da Comissão, possivelmente, o dr. Alberto Vale, vai fazer a apresentação dos organismos fangeiros, traçando, de cada um, pequena resenha de um ou dois minutos.

O dr. Albino Campos traçará o perfil histórico da terra fangeira, bem como abordará as principais características da sua gente.

Pretende-se, pois, que as comemorações do 2.º milénio na terra fangeira constituam uma das festas à Fão, umas festas que enobrecem a terra e que sejam o orgulho das suas gentes

Dia da Lampreia e o "Março Sabores do Mar"

Decorrem por este mês (início da Primavera), os Domingos Gastronómicos e, também, o "Março Sabores do Mar" que se propõe dar a conhecer as potencialidades da cozinha regional no Concelho de Esposende.

A lampreia, como é evidente, teve o seu dia e, decorreu com a normalidade habitual. Agora, o propósito será proporcionar outros sabores deste litoral pois, "a pescada, o robalo assado no forno, a tainha, a solha entre outros peixes, sem faltar a lampreia do Cávado, as cavacas de Fão e as clarinhas, entre doces regionais", vão fazer as delícias dos gastrónomos e apreciadores destes "Sabores do Mar".

O lançamento do livro sobre a gastronomia tradicional de Apúlia é um bom complemento ao programa da Região de Turismo do Alto Minho, com o apoio da Câmara Municipal de Esposende.

Aconselhamos a consulta do folheto editado pela organização, no qual se indicam os restaurantes disponíveis e aderentes ao programa "Sabores do Mar" e, bem assim, as propostas de animação ao longo de todo o mês de Março, das realizações dos actos de cultura e de recreio, que promete um período de refrescante estadia, neste litoral minhoto.

A.L.C.